

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Brena da Silva Ferreira (IC)

Linha de Pesquisa: Estado, Conflitos Sociais e Questão Social no Brasil

Período de Coleta: 01 de novembro de 2023 até 30 de novembro de 2023

Data da notícia: 01/11/2023

Título: 'É o retrato da senzala': inspeções em prisões de SP flagram pé necrosado, grávidas sem consulta e comida escassa

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/01/e-o-retrato-da-senzala-inspecoes-em-priso-es-de-sp-flagram-pe-necrosado-gravidas-sem-consulta-e-comida-escassa>

“Comida escassa e sem qualidade, grávidas sem consulta médica, recém-nascido em berço que parece uma mini cela, doentes sem acesso a médico, repressão que chega a arrancar um pedaço do dedo e janelas de celas superlotadas sendo vedadas. As violações foram constatadas nos presídios paulistas inspecionados de surpresa pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT) no mês de outubro.

‘O cárcere é o resquício da escravidão: é o retrato da senzala’, define Camila Sabino, perita que coordenou as vistorias no estado que, com 182 cadeias e cerca de 195 mil pessoas presas, é o que mais encarcera no Brasil. Os resultados preliminares do relatório que deve ser publicado em março de 2024 foram apresentados em uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo na última sexta (27).

As inspeções feitas pelo órgão vinculado ao Ministério da Justiça ocorreram nas Penitenciárias Venceslau 1, Venceslau 2, Dracena, Adriano Marrey em Guarulhos e Penitenciária Feminina de Tupi Paulista.

Além disso, a comitiva visitou o Centro de Detenção Provisória (CDP) feminino de Franco da Rocha, as unidades da Fundação Casa Chiquinha Gonzaga e Casa São Paulo, bem como a Unidade Hospitalar Adolpho Bezerra de Menezes e o Serviço de Cuidados Prolongados Álcool e outras Drogas Boracea. ”

Data da notícia: 01/11/2023

Título: RJ tem alta de casos de violência sexual contra a mulher, aponta dossiê do ISP

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/01/rj-tem-alta-de-casos-de-violencia-sexual-contra-a-mulher-aponta-dossie-do-isp>

“O Rio de Janeiro registrou alta de casos de violência sexual contra a mulher durante o ano de 2022, é o que aponta o Dossiê Mulher lançado nesta terça-feira (30) e produzido pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), órgão vinculado ao governo do estado do Rio. Foram 7.363 casos, o que corresponde a 5,9% de alguma forma de violência contra a mulher. O número é o maior desde 2014.

Segundo o ISP, uma das explicações é que o resultado pode ser associado a "uma maior confiança no sistema de justiça criminal, juntamente com a expansão dos canais de denúncia e ampliação de iniciativas voltadas para a conscientização sobre os crimes inerentes a essa modalidade de violência, contribuindo significativamente para o aumento das notificações", afirma o dossiê.

O maior tipo de violência sofrida foi a psicológica: 43.594 casos nos 12 meses do ano passado em todo o estado. Na sequência, houve 38.576 registros de violência física. Violência moral e violência patrimonial (controlar dinheiro, deixar de pagar pensão alimentícia, furto, extorsão ou dano, além de destruição de documentos pessoais, entre outros) correspondem a 30.132 e 6.039, respectivamente..”

Data da notícia: 01/11/2023

Título: Em Porto Alegre, Fórum Social das Periferias cobra contratação de médicos cubanos pelo Mais Médicos: 'São gente como a gente'

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/01/em-porto-alegre-forum-social-das-periferias-cobra-contratacao-de-medicos-cubanos-pelo-mais-medicos-sao-gente-como-a-gente>

“Eu tenho diabetes, e só descobri por interesse de um médico cubano. Porque enquanto eu me tratava com um médico brasileiro, era aquela coisa de consulta e já era, mal encostava em mim ou conversava comigo. Por isso nós, enquanto periferia, queremos os médicos cubanos, porque eles são gente como a gente.’

O relato é da Adriana Correa Farias, moradora do bairro Cruzeiro, em Porto Alegre, ao comentar sobre o abandono que sentiu ao saber que não seria mais atendida pelo seu médico com o fim do programa de cooperação do Programa Mais Médicos em novembro de 2018.

A moradora faz parte do grupo que integra o Fórum Social das Periferias de Porto Alegre (FSPPA), que reivindica a volta dos médicos cubanos, tal como prometido na retomada do Programa Mais Médicos. Segundo o grupo, os médicos cubanos atuam de maneira mais humanizada, por isso reivindicam seu retorno aos territórios.

‘Eles não são médicos de gabinete, eles são médicos populares, eles se interessam, eles interagem com a família toda, não só com o paciente. E aquela coisa deles chegarem até a casa da família e sentarem para tomar café, da família convidar para almoçar, de tanto que eles interagem com a comunidade, eles deixam a gente a vontade tanto para dizer todos os nossos problemas de saúde, quanto para falar os problemas particulares’, acredita Adriana.”

Data da notícia: 01/11/2023

Título: Delegacia de Crimes Raciais do RJ tem redução de quase 50% dos servidores públicos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/01/delegacia-de-crimes-raciais-do-rj-tem-reducao-de-quase-50-dos-servidores-publicos>

“A Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), instalada há cinco anos no Rio, teve redução de quase 50% do seu quadro de profissionais por falta de novos concursos públicos, segundo a chefe de polícia da Decradi, delegada Rita de Cássia. A informação foi divulgada na última terça-feira (31) durante audiência pública da Comissão de Representação para Acompanhar o Cumprimento das Leis (Cumpra-se), da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Instalada em 2018, por meio da aprovação da Lei 5.931/11 na Alerj, que autorizou o Executivo a criar a Decradi, a delegacia contava com 20 funcionários, enquanto hoje o número chega a 11 servidores. A delegada explicou que essa é a única delegacia do Estado que investiga de maneira especializada o tema, mas lembrou que a função de receber essas denúncias não é apenas da Decradi e que as demais delegacias distritais também têm competência para fazer esse trabalho.

‘Qualquer delegacia pode investigar esses crimes, mas sabemos que na Decradi o atendimento vai ser mais especializado e a investigação é direcionada. A verdade é que a polícia civil como um todo foi esvaziada, com muitas aposentadorias, por falta de concurso. Temos que lembrar que os servidores estão envelhecendo’, explicou,.

Ela ainda destacou a necessidade de profissionais especializados para atuar na Decradi. ‘Além de aumentar o contingente, é preciso que esses policiais dominem o assunto. Temos uma turma em treinamento na Acadepol, atualmente, e esperamos ter esse quadro reformulado em breve, com profissionais especializados. Afinal, estamos lidando com crimes delicados e sensíveis’, disse Rita.”

Data da notícia: 02/11/2023

Título: Tombamento de terreiros e quilombos pelo Iphan é ferramenta contra ameaças e conflitos de terra

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/02/tombamento-de-terreiros-e-quilombos-pelo-iphan-e-ferramenta-contrameacas-e-conflitos-de-terra>

“Especulação imobiliária nos quilombos urbanos, grilagem, avanço da monocultura de soja e geradores de energia nos quilombos rurais e ameaças a terreiros estão entre os ataques que esses territórios mais enfrentam. Com possibilidade de violação de direitos humanos, o tombamento pode ser utilizado como uma estratégia de preservação da cultura e dos próprios territórios.

O processo, no entanto, ainda é incipiente. Entre as 3.638 comunidades quilombolas reconhecidas, apenas duas são oficialmente tombadas pelo Iphan, incluindo o Quilombo dos Palmares. Já com relação aos terreiros, não existe uma contagem oficial de casas existentes, embora a estimativa aponte para milhares de terreiros no país. Só em Salvador, por exemplo, pelo menos 1100 já foram identificados. Atualmente, 11 terreiros são tombados como patrimônio cultural.

A manutenção dos quilombos passa a ser uma necessidade coletiva do exercício da cidadania, respeitando valores ancestrais e de resistência. Mesmo assim, seus territórios são visados por grandes produtores de soja, grileiros, madeireiros, entre outros feitores de atividades extrativistas, que aproveitam a brecha legal do não reconhecimento para abocanhar uma terra, para eles, disponível.”

Data da notícia: 03/11/2023

Título: Indígenas Xokleng, que venceram tese do marco temporal no STF, enfrentam calamidade pública por enchente em SC

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/03/indigenas-xokleng-que-venceram-tese-do-marco-temporal-no-stf-enfrentam-calamidade-publica-por-enchente-em-sc>

“Mesmo após a derrota do marco temporal no Supremo Tribunal Federal (STF), a comunidade Laklãnõ Xokleng, em Santa Catarina, segue apreensiva sobre o futuro do seu território.

A disputa pela demarcação desta terra indígena foi o que motivou a Corte a realizar uma votação com repercussão geral para definir, afinal, se a tese jurídica teria validade no Brasil ou não

A tese do marco temporal previa que só poderiam ser demarcados os territórios que estavam ocupados por indígenas em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição. A ideia foi derrotada, mas a questão específica dos Xokleng ainda não foi avaliada pelos ministros.

Enquanto aguarda a definição de Brasília, o povo Xokleng vive uma situação definida como 'calamidade pública' por lideranças locais e autoridades que acompanham a situação.”

Data da notícia: 05/11/2023

Título: Líder indígena fala sobre a área mais devastada na Amazônia sob Bolsonaro: 'O rio parece piso branco de uma casa'

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/05/lider-indigena-fala-sobre-a-area-mais-devastada-na-amazonia-sob-bolsonaro-o-rio-parece-piso-branco-de-uma-casa>

“Cada vez mais os brancos estão nos cercando. Eles estão estragando o nosso território. O rio parece um piso branco de uma casa. É por isso que eu não posso beber a água do rio. Às vezes, eu dependo da água do açai. É por isso que eu peço para vocês: tirem os brancos do nosso território’.

O apelo do cacique Ikoreria Parakanã, da Terra Indígena Apyterewa, tem remetente. É direcionado aos não-indígenas e especialmente ao presidente Lula. ‘Por favor, fale com os seus parentes brancos’, disse Ikoreria ao De Olho nos Ruralistas. ‘Nossa água está muito ruim, precisamos de ajuda. Nasci e cresci no mato, por isso não falo português. Mande essa mensagem para o Lula, peça para ele nos ajudar’.

Expressando-se em seu idioma, o líder indígena conversou com o diretor deste observatório no dia 26 de setembro, em Altamira (PA), após uma reunião com a Norte Energia para discutir as contrapartidas para os Parakanã da construção da Usina de Belo Monte.”

Data da notícia: 07/11/2023

Título: Federação de Favelas do RJ busca reparação inédita por perseguição na ditadura

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/07/federacao-de-favelas-do-rio-busca-reparacao-inedita-por-perseguido-na-ditadura>

“Como presidente da FAFEG – Federação das Associações de Favelas do Estado da Guanabara – sempre pugnou por medidas de ativismo subversivo entre os favelados.” Foi assim que o Departamento de Ordem Política e Social (Dops) da Guanabara descreveu a atuação de Etevaldo Justino em seu prontuário. Liderança da favela do Esqueleto, na zona norte do Rio, Etevaldo presidia a Fafeg quando, em dezembro de 1964, tentou organizar um plebiscito para demonstrar que os moradores não queriam sair do local. Etevaldo foi preso, o plebiscito não ocorreu, os moradores foram removidos à força e a favela deu lugar à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) do Maracanã.

Com base nesse e diversos outros documentos produzidos pelas forças repressivas da ditadura militar, a Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro (Faferj), que sucedeu a Fafeg, após o fim do estado da Guanabara, em 1975, demanda que o Estado brasileiro reconheça e repare a perseguição sofrida pela entidade naquele período. Nesta segunda-feira, dia 6 de novembro, no marco das atividades do Dia Nacional da Favela, comemorado no último dia 4, a entidade e a Defensoria Pública da União (DPU) ingressaram com o pedido na Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Criada em 2002, a Comissão de Anistia já reconheceu e reparou mais de 50 mil casos de indivíduos que tiveram seus direitos violados por razões exclusivamente políticas. Esvaziada durante o governo Bolsonaro, a entidade foi reconstituída no início de 2023 e, entre as mudanças propostas, estabeleceu uma nova regra, a de que associações e coletivos também podem demandar anistia..”

Data da notícia: 08/11/2023

Título: Comida estragada e falta de remédios: presos em cadeia do litoral de SP fazem carta coletiva com 'pedido de socorro'

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/08/comida-estragada-e-falta-de-remedios-presos-em-cadeia-do-litoral-de-sp-fazem-carta-com-pedido-de-socorro>

“Pelo amor de deus, direitos humanos, inclinem seus ouvidos a esse grito de desespero”. Com essas palavras, presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Caraguatatuba, no litoral de São Paulo, escreveram uma carta coletiva na qual relatam estar sob “condições desumanas” no cárcere.

Tendo a falta de acesso à alimentação e à saúde como denúncias centrais, a carta a que o Brasil de Fato teve acesso explica que diversas vezes os presos tentaram fazer ‘uma paralisação pacífica para obter um diálogo com essa diretoria’. Se referem ao diretor da unidade, Alan Carlos Scarabel de Souza, e sua equipe. Sem sucesso, os homens presos se reuniram para redigir a ‘reclamação, com um diálogo inteligente’.

‘Não temos força para combater essa opressão sem a ajuda de um órgão competente’, atesta a carta, que pede a visita de entidades de fiscalização e defesa dos direitos humanos. Superlotada, a unidade de Caraguatatuba tem 847 vagas para 934 presos.”

Data da notícia: 08/11/2023

Título: Tribunal mantém condenação de Sarí Corte Real por morte de Miguel, mas diminui pena para 7 anos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/08/tribunal-mantem-condenacao-de-sari-corte-real-por-morte-de-miguel-mas-diminui-pena-para-7-anos>

“O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) confirmou em segunda instância a condenação de Sarí Gaspar Corte Real, considerada culpada pela morte do menino Miguel, que caiu do nono andar de um prédio residencial de luxo no Recife em junho de 2020. Entretanto, a pena foi reduzida, de oito anos e seis meses para sete anos de prisão em regime fechado.

A mãe de Miguel, Mirtes Renata, e a avó do menino, Marta Santana, eram empregadas domésticas na casa de Sarí. O menino, que tinha cinco anos, ficou aos

cuidados de Sarí enquanto a mãe dele passeava com os cachorros da família, e morreu ao cair depois que foi autorizado por ela a circular sozinho pelo prédio.

Sarí, que foi primeira-dama do município pernambucano de Tamandaré, foi condenada em primeira instância por abandono de incapaz, em julgamento em maio de 2022, quase dois anos após a morte de Miguel. A defesa dela recorreu, pedindo anulação da condenação. Ela segue respondendo ao processo em liberdade.”

Data da notícia: 08/11/2023

Título: SP: Humans Rights Watch aponta falhas graves em investigações sobre Operação Escudo

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/08/sp-humans-rights-watch-aponta-falhas-graves-em-investigacoes-sobre-operacao-escudo>

“Um relatório da organização internacional Humans Rights Watch (HRW) apontou ações "inadequadas" e que "não respeitaram os padrões internacionais" nas investigações da Polícia Civil e da polícia científica para investigar as 28 mortes confirmadas durante a Operação Escudo, realizada na Baixada Santista, litoral de São Paulo.

A organização apontou a necessidade de autoridades públicas adotarem protocolos específicos para prevenção das chamadas "operações vingança". A Operação Escudo, realizada entre 28 de julho e 5 de setembro, aconteceu após a morte de um policial no município de Guarujá, na região da Baixada Santista. Três policiais ficaram feridos durante as ações.

O relatório 'Eles Prometeram Matar 30': Mortes decorrentes de ação policial na Baixada Santista, estado de São Paulo, Brasil pode ser lido na íntegra aqui. O texto aponta que o Ministério Público deveria ser o responsável por conduzir investigações independentes e imediatas, inclusive realizando perícia.

Entre os problemas apontados está a ausência de perícia em algumas das cenas de mortes por ação policial; a dispensa da perícia por motivos tão banais quanto a chuva;

tomada de depoimento de policiais envolvidos em grupos, e não individualmente; e ausência de imagens de câmeras corporais dos policiais na maioria dos casos.”

Data da notícia: 09/11/2023

Título: MPF dá 30 dias para Ministério dos Direitos Humanos se manifestar sobre reparação financeira à família de João Cândido

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/09/mpf-da-30-dias-para-ministerio-dos-direitos-humanos-se-manifestar-sobre-reparacao-financeira-a-familia-de-joao-candido>

“O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro encaminhou na quinta-feira, (9), um parecer à Comissão de Anistia e ao presidente da Câmara dos Deputados defendendo a reparação financeira aos familiares do líder da Revolta da Chibata, João Cândido, e a sua inclusão no livro dos Heróis da Pátria, uma homenagem às lideranças históricas brasileiras que fica no Panteão da Pátria, monumento projetado por Oscar Niemeyer localizado na Praça dos Três Poderes.

No documento, o MPF pede que a Comissão de Anistia e a Coordenação-Geral de Memória e Verdade sobre a Escravidão e o Tráfico Transatlântico, ambas vinculadas ao Ministério dos Direitos Humanos, se manifestem em 30 dias sobre a possibilidade de reparação e inscrição no livro dos Heróis da Pátria. No caso do presidente da Câmara, o parecer foi encaminhado apenas para conhecimento.

João Cândido foi um almirante negro que liderou a Revolta na Chibata, um movimento contra os maus tratos praticados pela Marinha contra os marinheiros, sobretudo os negros, no Rio de Janeiro, em 1910. Ele chegou a ser anistiado duas vezes pelo governo brasileiro, a primeira em 1910 e a segunda no segundo mandato do governo Lula, em 2008.

Nem ele nem seus familiares, porém, receberam até hoje nenhuma indenização do Estado brasileiro e, para o MPF, a anistia ao almirante só estaria completa se fosse dada uma reparação financeira aos parentes de João Cândido. ‘A declaração de anistia (de 2008) foi um importante passo, mas veio desacompanhada de compensações à família de João Cândido, que tanto sofreram os efeitos da injusta postura do estado brasileiro. Na prática, a Justiça foi feita, porém de forma parcial. Em

bom português, João Candido ganhou mas não levou', afirma procurador regional dos Direitos do Cidadão e autor do parecer, Júlio José Araújo Junior..”

Data da notícia: 09/11/2023

Título: Mais de 43 milhões de pessoas na América Latina passam fome, aponta ONU

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/09/mais-de-43-milhoes-de-pessoas-na-america-latina-passam-fome-aponta-onu>

“O percentual de pessoas que passam fome na América Latina e no Caribe caiu de 2021 para 2022, mas ainda há 43,2 milhões de pessoas nessa situação na região. É o que aponta um relatório divulgado nesta quinta-feira (9) pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês). Os detalhes e o documento na íntegra estão disponíveis aqui.

Segundo o levantamento, o índice de fome nos países latinoamericanos e caribenhos passou de 7% em 2021 para 6,5% da população em 2022. A organização aponta melhora nos índices dos países da América do Sul para a melhoria nos resultados. Os números ainda são piores que os registrados em 2019, último ano antes da pandemia de covid-19 (na época eram 5,6%).

A insegurança alimentar (incerteza sobre acesso ou acesso restrito a alimentos) segue como um problema de grande impacto, e atingia 247,8 milhões de pessoas na região em 2022, segundo a FAO. Esse número, porém, teve queda significativa: 16,5 milhões de pessoas a mais estavam nesse grupo em 2021.

Na região conhecida como mesoamérica (que engloba Panamá, Nicarágua, Honduras, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Belize e parte do território do México), aumentou entre 2021 e 2022 a proporção da população que convive com a fome ou a insegurança alimentar moderada ou grave.”

Data da notícia: 13/11/2023

Título: Mães do Curió lutam por justiça para as vítimas da maior chacina policial do Ceará

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/13/maes-do-curio-lutam-por-justica-para-as-vitimas-da-maior-chacina-policial-do-ceara>

“Era noite de 11 de novembro de 2015. Joaquim* zapeava o celular e conversava com amigos na calçada de casa, na região do Curió, periferia de Fortaleza. Havia sugerido que todos entrassem em casa porque já era tarde e aquela não era uma zona segura, mas pediu que evitassem ir todos de uma vez para não levantar suspeitas, ao ver se aproximar um carro escuro com a janela semiaberta, que parecia ser da Polícia. Ele continuou sentado por mais alguns minutos. Foi o tempo dos homens descenderem do veículo armados e ordenarem que os jovens ficassem de joelhos, virados para a parede. Joaquim diz que eles não perguntaram seus nomes nem os revistaram. Apenas se afastaram e começaram a disparar.

‘Os barulhos dos tiros pareciam fogos de réveillon, não dava para contar’, diz. Ele recorda de ter olhado para o lado e visto um dos amigos caindo. Momentos depois, sentiu o próprio corpo pender na mesma direção e, gritando pela ajuda da mãe que se aproximava, desmaiou. Joaquim, hoje com 29 anos, sobreviveu à maior chacina policial do Ceará, conhecida como Chacina do Curió, que deixou 11 mortos e sete feridos. A ação indiscriminada teria sido uma resposta ao assassinato do policial militar Valtemberg Chaves Serpa, morto após reagir a um roubo naquele mesmo dia, segundo as investigações do Ministério Público.

Dezenas de colegas de farda – vários deles, de folga – teriam organizado a retaliação em grupos de aplicativo de mensagens. Jovens e adultos que sequer tinham relação com o caso foram alvejados em nove pontos diferentes naquela região da cidade. Desde aquela noite de horror, um grupo de mães e familiares se mobilizou para honrar a memória das vítimas e responsabilizar criminalmente os autores.”

Data da notícia: 16/11/2023

Título: Associação de quilombos do Rio defende reparação do BB por 'lucros vexatórios' da escravidão

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/16/associacao-de-quilombos-do-rio-defende-reparacao-do-bb-por-lucros-vexatorios-da-escravidao>

“A Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Estado do Rio de Janeiro encaminhou na segunda-feira (13) ao Ministério Público Federal (MPF) um manifesto em apoio à ação movida pelo órgão que pede reparação do Banco do Brasil por ter financiado o mercado de escravos no país.

No documento, a entidade que representa 53 comunidades remanescentes de quilombos no Rio cita a difícil situação da população negra no Brasil até os dias de hoje, que ‘materializa reminiscências do holocausto da escravidão de pessoas pretas’ e critica a falta de políticas públicas eficazes para combater esses problemas. Ao final, o manifesto defende que o banco dê explicações e uma reparação à população negra pelos ‘lucros vexatórios’ que obteve com o mercado de escravos.

‘O Banco do Brasil, de forma voluntária, ou por meio de imposição por parte do MPF e/ou do Judiciário brasileiro, deve explicações e sobretudo, por meio de REPARAÇÃO à sociedade civil deste país, em especial à população preta-brasileira, por sua lamentável e vergonhosa participação no mais vergonhoso período da história brasileira, que foi o processo de escravização da população Preta/Negra’, diz o manifesto.”

Data da notícia: 16/11/2023

Título: A cada 100 mortos pela polícia em 2022, 65 eram negros, mostra estudo

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/16/a-cada-100-mortos-pela-policia-em-2022-65-eram-negros-mostra-estudo>

“O número de pessoas mortas pela polícia em apenas oito estados brasileiros chegou a 4.219 em 2022. Desse total, 2.700 foram considerados negros (pretos ou pardos) pelas autoridades policiais, ou seja, 65,7% do total. Se considerados apenas aqueles com cor/raça informada (3.171), a proporção de negros chega a 87,4%.

Os dados são do estudo Pele Alvo: a Bala não Erra o Negro, realizado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

(Cesec), e divulgado nesta quinta-feira (16), com base em estatísticas fornecidas pelas polícias do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Bahia, de Pernambuco e do Ceará, Piauí, Maranhão e Pará, com base na Lei de Acesso à Informação (LAI).

Dos oito estados, apenas o Maranhão não informou a cor/raça de qualquer um dos mortos. Já nos estados do Ceará e Pará, há um grande número de mortos sem identificação de cor/raça: 69,7% e 66,2% do total, respectivamente.”

Data da notícia: 16/11/2023

Título: Seca permanece e isola TI Kwatá-Laranjal no sul do Amazonas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/16/seca-permanece-e-isola-ti-kwata-laranjal-no-sul-do-amazonas>

“A seca extrema que afeta há cinco meses a bacia amazônica está longe de acabar e transformou os rios e igarapés em lama da Terra Indígena (TI) Kwatá-Laranjal, no sul do Amazonas. O território ancestral Munduruku fica no município de Borba e abriga também indígenas da etnia Sateré-Mawé.

Indígenas Munduruku das aldeias Kwatá e Jacaré relataram à Amazônia Real a falta de alimentos, de água potável e de navegabilidade nos afluentes do rio Madeira. A população chega a andar pela mata até três quilômetros a pé para obter água.

Na aldeia Kwatá, que fica no rio Canumã, afluente do Madeira, a liderança indígena Estélio Munduruku denuncia que falta água potável para a comunidade onde moram cerca de 400 pessoas. Segundo ele, as crianças e os idosos são os que mais sofrem, porque a água suja da lama causa muitas doenças. Uma das mais frequentes é a diarreia.”

Data da notícia: 16/11/2023

Título: Mulheres negras narram histórias de luta e conquistas em Curitiba

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/16/mulheres-negras-narram-historias-de-luta-e-conquistas-em-curitiba>

“No dia 20 de novembro, celebra-se o Dia da Consciência Negra no Brasil. Para ressaltar a importância da data, o Brasil de Fato Paraná conversou com mulheres negras que lutam diariamente para fazer de Curitiba uma cidade socialmente mais justa, com respeito à diversidade de sua população.

Andreia de Lima

A história de Andreia de Lima é uma daquelas de uma mulher destemida e valente, um farol luminoso para sua comunidade. Desde a infância, Andreia absorveu os ensinamentos de sua mãe, líder comunitária nata. Cresceu com a preocupação pelas vidas ao seu redor, guiada pela verdade de que a união fortalece.

‘A organização é a chave para conquistar aquilo que é direito, mas que muitas vezes se perde nas dobras desajustadas e desiguais da sociedade’, afirma.

Diarista, cabeleireira, feminista negra antirracista, Promotora Legal Popular, Conselheira Externa da Defensoria Pública do Paraná, é idealizadora da ONG Usina de Ideias. Nascida em Terra Boa, criada no Parolin, Andreia de Lima hoje é suplente de deputada estadual, herdou da mãe não apenas a bandeira da luta comunitária, mas também a sabedoria de uma construção social democrática e popular. Como Coordenadora Nacional de Política pela Rede Nacional de Mulheres Negras, Andreia vive diariamente as demandas trazidas pelas lutas entrelaçadas de raça, classe e gênero.”

Data da notícia: 16/11/2023

Título: Após denúncia do Brasil de Fato, ministro Silvio Almeida ordena providências em cadeia de litoral de SP

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/16/apos-denuncia-do-brasil-de-fato-ministro-silvio-almeida-ordena-providencias-em-cadeia-de-litoral-de-sp>

“O ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, determinou que a Ouvidoria Nacional de sua pasta acione ‘imediatamente’ autoridades da Justiça de São Paulo e

entidades de direitos humanos para tomar ‘as providências cabíveis’ em relação às ‘graves denúncias’ de maus tratos dentro do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Caraguatatuba (SP).

Comida estragada, corte de itens básicos de alimentação, ratos na cozinha, falta de remédio, negligência médica são os principais pontos de uma carta redigida coletivamente pelos detentos e que o Brasil de Fato teve acesso. Nela, os homens presos afirmam estar vivendo sob ‘condições desumanas’ e com ‘alimentação incompatível com nossos direitos’.

Superlotada, a unidade está sob a direção de Alan Scarabel de Souza. Afirmando não ter ‘força para combater essa opressão sem a ajuda de um órgão competente’, os presos provisórios pedem ‘pelo amor de deus, direitos humanos, inclinem seus ouvidos a esse grito de desespero’.”

Data da notícia: 17/11/2023

Título: Média anual de assassinatos de quilombolas entre 2018 e 2022 é quase o dobro dos 10 anos anteriores

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/17/media-anual-de-assassinatos-de-quilombolas-entre-2018-e-2022-e-quase-o-dobro-dos-10-anos-anteriores>

“O número de quilombolas assassinados no país quase dobrou, na média anual, no período entre 2018 e 2022, quando comparado com os anos entre 2008 e 2017. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (17), na segunda edição da pesquisa Racismo e Violência contra Quilombos no Brasil, desenvolvida pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) e pela organização Terra de Direitos.

O mapeamento, que está disponível neste link, apontou 32 assassinatos de integrantes de comunidades quilombolas no país entre 2018 e 2022, o que representa uma média de 6,4 casos por ano. Nos dez anos anteriores (2008 a 2017) foram registradas 38 mortes, uma média de 3,8.

Neste último período, os 32 registros se espalham por 11 estados brasileiros, em todas as regiões do país. Cerca de 70% dos casos aconteceram em territórios não titulados. Entre as principais causas das mortes violentas estão conflitos fundiários e violência de gênero.”

Data da notícia: 17/11/2023

Título: Nove meses após megaoperação federal, garimpeiros ignoram governo e retornam à TI Yanomami

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/17/nove-meses-apos-megaoperacao-federal-g-arimpeiros-ignoram-governo-e-retornam-a-ti-yanomami>

“Um vídeo obtido com exclusividade pela Amazônia Real comprova: os garimpeiros estão voltando à Terra Indígena (TI) Yanomami. À luz do dia, as cenas revelam que máquinas do garimpo operam livremente, lançando litros de lama poluídos com mercúrio na floresta e no rio Couto Magalhães, ao lado da comunidade Paapiú. Tudo como era antes, quando por décadas eles atuaram destruindo a mata e matando o povo Yanomami. Em janeiro deste ano, o governo Lula realizou uma megaoperação de ajuda humanitária na TI, prometendo acabar de vez com a atividade ilegal. Os invasores decidiram ignorar o governo federal.

No dia 27 de outubro, a Hutukara Associação Yanomami (HAY) recebeu um vídeo gravado por um indígena. Por razões de segurança, a identidade dele será preservada. De forma corajosa, ele se aproxima dos garimpeiros para flagrar a ilegalidade. De cima do barranco, consegue mostrar um homem jorrando água de uma mangueira de alta pressão em direção à terra, que antes era um pedaço de floresta. Em seguida é possível ouvir vozes masculinas conversando em português.

‘Eles estão destruindo os igarapés onde moramos. Eles [garimpeiros] voltou [voltaram] de novo. Estou pedindo denúncia urgente’, clama o yanomami. ‘Quero limpar minha terra.’ Nesta semana, o indígena enviou uma foto de onde a comunidade Paapiú retira água para beber. Ela está visivelmente insalubre.”

Data da notícia: 17/11/2023

Título: Cimi denuncia incêndios criminosos na Terra Indígena Rio dos Índios, no RS

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/17/cimi-denuncia-incendios-criminosos-na-terra-indigena-rio-dos-indios-no-rs>

“O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) Regional Sul lançou, na quarta-feira (15), uma nota em que denuncia incêndios criminosos no território Kaingang Rio dos Índios, no município de Vicente Dutra, no norte do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a entidade, relatos apontam que pequenos agricultores que negociam indenizações pela demarcação da terra foram alvo de ação criminosa e intimidatória por pessoas contrárias à demarcação.

O Conselho afirma que, nas noites e madrugadas dos dias 13 e 14 de novembro de 2023, casas e galpões de famílias de agricultores que residem dentro da Terra Indígena (TI) Rio dos Índios foram incendiadas. A território foi recentemente demarcação e homologado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por meio do decreto nº 11.505, de 28 de abril de 2023.

“Tudo indica, pelo que consta inclusive em boletins de ocorrências registrados junto à delegacia de Polícia Civil de Vicente Dutra, que os atos são criminosos, praticados por pessoas que estão descontentes com a demarcação da terra e agem com violência como forma de retaliação às famílias que – livre e espontaneamente – estão dialogando e negociando com integrantes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) as formas de indenização das propriedades e benfeitorias de boa-fé afetadas pela demarcação”, expõe.”

Data da notícia: 17/11/2023

Título: Vítimas de trabalho escravo por mais de 20 anos serão indenizadas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/17/vitimas-de-trabalho-escravo-por-mais-de-20-anos-serao-indenizadas>

“Os irmãos Marinalva Santos e Maurozã Santos obtiveram na Justiça do Trabalho (Vara de Barra do Garças – MT) o direito à reparação financeira por exploração de trabalho análogo à escravidão na Fazenda Canoeiro, no sudeste de Mato Grosso, a 510 quilômetros de Cuiabá.

De acordo com procurador Állysson Scorsafava, do Ministério Público do Trabalho (MPT), Marinalva e Maurozã, hoje com 47 e 53 anos respectivamente, são explorados pela produtora de hortifruti, localizada na área rural da cidade de Pontal do Araguaia, pelo menos desde 1998, quando o pai deles faleceu.

O MPT registrou em ação na Justiça que as vítimas não podiam deixar a fazenda, não recebiam salário, não gozavam folga ou férias, sofriam agressões contínuas, eram mal alimentados e não tinham acesso a banheiro, roupa limpa e equipamento de proteção individual. No caso de Marinalva, constam relatos de abuso sexual e de apropriação ilegal do crédito do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago desde 2000.”

Data da notícia: 19/11/2023

Título: Políticas têm falhado no fim das desigualdades raciais, diz economista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/19/politicas-tem-falhado-no-fim-das-desigualdades-raciais-diz-economista>

“No final de outubro, o Núcleo de Estudos Raciais do Insper (Neri), de São Paulo, lançou o livro *Números da Discriminação Racial: Desenvolvimento Humano, Equidade e Políticas Públicas*, pela editora Jandaíra, com análises de pesquisadores do Insper e autores convidados sobre causas e consequências do racismo e da segregação social no Brasil.

O livro trata da desigualdade racial descendente da exploração do trabalho de pessoas negras escravizadas ainda no período colonial e não resolvida mais de cem anos após a abolição e a Proclamação da República. Entre outros assuntos, os capítulos do livro abordam as assimetrias raciais que prejudicam pretos e pardos desde a primeira infância, sejam no acesso à educação, volume de renda, longevidade ou gênero. A violência contra essa população, as políticas afirmativas e a representatividade política dos grupos raciais também são abordadas.

A publicação é organizada pelos economistas Allysson Lorenzon Portella e Michael França. França é coordenador do Neri e em entrevista à Agência Brasil avaliou a necessidade urgente de o país pensar sobre a discriminação racial e combater as iniquidades. Para ele, 'é preciso parar de fazer políticas desarticuladas para suavizar a pobreza quando tem de pensar em políticas integradas para gerar mobilidade social.'

Data da notícia: 20/11/2023

Título: Lula cita 'dívida histórica da supremacia branca' em anúncio de ações para marcar o Dia da Consciência Negra

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/20/lula-cita-divida-historica-da-supremacia-branca-em-anuncio-de-acoes-para-marc-o-dia-da-consciencia-negra>

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou como pagamento de uma dívida histórica construída pela ‘supremacia branca’ o anúncio de 13 medidas de seu governo para marcar o Dia da Consciência Negra nesta segunda-feira , (20). O pacote prevê investimentos de cerca de R\$ 20 milhões para, entre outras iniciativas, fazer avançar 1.800 processos de titulação de terras quilombolas.

‘O que nós fizemos aqui hoje é o pagamento de uma dívida histórica que a supremacia branca construiu neste país desde que este país foi descoberto. Nós queremos apenas recompor aquilo que é uma realidade de uma sociedade democrática’, afirmou o petista.

Além disso, ele aproveitou o evento no Palácio do Planalto para comparar o desmonte de políticas sociais durante o governo de Jair Bolsonaro à destruição de prédios na Faixa de Gaza, que está atualmente sob ataque de forças militares israelenses.

‘Vocês não têm noção como que nós encontramos esse país. Vocês estão vendo furação no Rio Grande do Sul, enchendo d’água, estão vendo Santa Catarina. Mas aqui teve um furacão a destruir tudo que é política de inclusão social, que a gente se matou para fazer em treze anos, se destruiu em um dia. É como a Faixa de Gaza, vocês estão vendo aqueles prédios que estão sendo destruídos, levaram décadas para serem construídos, mas um foguete destrói aquilo em um segundo. E aqui se

destruiu políticas públicas que nós estamos tentando reconstruir’, afirmou o petista na cerimônia em comemoração ao Dia da Consciência Negra no Palácio do Planalto.”

Data da notícia: 20/11/2023

Título: Novembro negro: como o caso de São Bernardo do Campo (SP) escancara o racismo no Brasil

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/20/novembro-negro-como-o-caso-de-sao-bernardo-do-campo-sp-escancara-o-racismo-no-brasil>

“No último dia 16 de novembro de 2023, foi realizado na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) a audiência pública sobre o racismo institucional em São Bernardo do Campo, presidida pela deputada Paula da Bancada Feminista (PSOL). A audiência reflete um conjunto de denúncias que vêm sendo realizada em vários âmbitos nacional e internacional nos últimos anos e que evidenciaram práticas sucessivas e reiteradas de racismo institucional por parte do atual prefeito do município. Mas, afinal, qual a origem do racismo institucional no Brasil? Vejamos.

Capitalismo e racismo são indissociáveis. Ainda que se origine dentro do processo de expansão do capitalismo em sua fase mercantil de base colonial-escravista, enquanto ideologia, o racismo acompanhou o desenvolvimento do capital, suas múltiplas etapas, tornando-se assim, ao longo do século XX e XXI, uma ideologia de dominação e exploração que permite a extração de volumosa quantidade de trabalho excedente.

No caso brasileiro, a sociedade e o Estado foram construídos às custas do escravismo, tendo na população africana e seus descendentes o seu “grande povoador”, como indica Manoel Bomfim. No entanto, como lembra Clóvis Moura, o fim jurídico da escravidão foi resultado, após lutas intensas como a quilombagem e o movimento abolicionista, de uma série de arranjos institucionais para manter intocada a estrutura arcaica de propriedade e o conjunto de privilégios que ela proporcionava para a elite branca. Neste ponto, pesou o fato da população negra ter tido papel político decisivo (em decorrência de um longo período de mobilização e luta) em todos esses movimentos políticos (fosse em defesa de interesses próprios ou de outrem) desde o início da colonização.”

Data da notícia: 22/11/2023

Título: Caso Josenildo: Após 14 anos, irmão de lanterneiro relata alívio com condenação de policiais no RJ

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/22/caso-josenildo-apos-14-anos-irmao-de-lanterneiro-relata-alivio-com-condenacao-de-policiais-no-rj>

“Em abril de 2009, Josenildo Estanislau dos Santos deixou o trabalho em sua oficina e foi até um bar no Morro da Coroa, no Catumbi, centro do Rio de Janeiro, para comprar cigarros. Ele não sabia que nunca mais voltaria para casa. O lanterneiro, na época com 42 anos, foi assassinado por policiais militares com tiros de fuzil na nuca, durante uma operação na região.

Pouco mais de 14 anos depois, sua família teve o desfecho que esperava: os três PMs foram condenados a 54 anos de prisão e a perda de seus cargos por terem executado Josenildo e mais cinco pessoas naquele dia.

A defesa dos policiais declarou, sem provas, que Josenildo era envolvido com o tráfico e registrou o caso como homicídio proveniente de auto de resistência, mas de acordo com o Ministério Público do Rio (MP-RJ), os PMs agiram com ‘violência desnecessária, sem que tivesse sido comprovado que os mesmos teriam sofrido ataque durante a incursão’.

Luciano Norberto dos Santos, mais conhecido como Cuca, é irmão de Josenildo. Ele conta, em entrevista ao Brasil de Fato, que todos os dias desde o ocorrido lutou para que a justiça fosse feita para sua família.”

Data da notícia: 22/11/2023

Título: STF julga se o Estado deve reconhecer que pratica racismo estrutural; decisão pode obrigar criação de plano nacional

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/22/stf-julga-se-o-estado-deve-reconhecer-que-pratica-racismo-estrutural-decisao-pode-obrigar-criacao-de-plano-nacional>

“Nesta quarta-feira (22), o Supremo Tribunal Federal começou a decidir se o Estado brasileiro deve reconhecer que pratica racismo institucional e estrutural ‘por ações e omissões reiteradas’ e, conseqüentemente, formule um plano nacional para o seu enfrentamento.

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 973, chamada de Arguição das Vidas Negras, é iniciativa da Coalizão Negra por Direitos, organizações de familiares de vítimas da violência do Estado – como as Mães de Maio, Mães de Manguinhos e Mães da Rocinha – e sete partidos políticos: PT, PSOL, Rede, PSB, PV, PDT e PSB.

As organizações argumentam que, ao contrário do que manda a Constituição Federal, a população negra no Brasil tem violado seu direito à vida, alimentação, saúde e segurança pública e que, portanto, há ‘uma política de morte financiada e aplicada pelo Poder Público’. Assim, querem que o Supremo reconheça que há um ‘estado de coisas inconstitucional’.

A classificação, feita quando uma violação contínua e massiva de direitos humanos é constatada, permite que o tribunal determine e monitore que o Poder Público tome providências.

Nesta quarta (22), acontecem as apresentações dos autores da ação, de representantes da Advocacia Geral da União (AGU), da Procuradoria Geral da República (PGR) e de instituições com dados técnicos sobre o tema. Os votos dos ministros acontecem em outro momento, ainda sem data marcada.”

Data da notícia: 23/11/2023

Título: Conseqüências da crise climática são mais sentidas nas favelas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/23/consequencias-da-crise-climatica-sao-mais-sentidas-nas-favelas>

“No início do mês de outubro, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) divulgou um estudo em que revela alguns dados assustadores em relação às mudanças climáticas. O mês de setembro deste ano foi o mais quente dos últimos 20 anos e os meses de julho e agosto tiveram as maiores temperaturas históricas para os períodos.

E adivinhem onde foram registradas as temperaturas mais elevadas. Se você pensou em favelas, acertou. A Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro apresentou uma temperatura média de 24,7º no mês de setembro e a máxima chegou a 26,5º.

Outra informação importante é a elevação das temperaturas nos meses de julho e agosto que registraram 36,5º e 38,7ºC, respectivamente, consideradas as maiores já registradas nos dois meses, na estação mais fria do ano, o inverno. Esse cenário revela a importância de aumentar a cobertura vegetada nas cidades, principalmente em áreas com maior densidade demográfica que, historicamente, são vilas e favelas.”

Data da notícia: 24/11/2023

Título: Caso Gamboa: Três policiais são denunciados pelo assassinato de três jovens em Salvador (BA)

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/24/caso-gamboa-tres-policiais-sao-denunciados-os-pelo-assassinato-de-tres-jovens-em-salvador-ba>

“Três policiais militares foram denunciados pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA) pelas mortes de Alexandre Santos dos Reis, 20 anos; Cléverson Guimarães Cruz, 22 anos; e Patrick Sousa Sapucaia, 16 anos, ocorridas na Gamboa de Baixo, em Salvador, no dia 1º de março de 2022. Os cabos da PM Tércio Oliveira Nascimento, Thiago Leon Pereira Santos e Lucas dos Anjos Bacelar Dias vão responder pelo crime de homicídio qualificado cometido por motivo torpe.

A denúncia oferecida pelo Grupo de Atuação Especial Operacional em Segurança Pública (Geosp) e pela 3ª Promotoria de Justiça do Júri de Salvador foi recebida na quinta-feira (23) pela Justiça, que acatou pedido do MP e determinou o afastamento dos policiais das funções de policiamento ostensivo pelo prazo de 180 dias. Eles também estão proibidos de ir até a Gamboa e de manter contato com testemunhas e familiares da vítima enquanto durar a instrução processual.

Segundo a denúncia do MP-BA, os PMs abordaram e perseguiram as vítimas para logo depois atirarem com submetralhadora contra os jovens que participavam de uma festa na comunidade, ‘sem que houvesse qualquer conflito armado no local no momento dos fatos’. Com base nas informações da perícia técnica, a denúncia aponta que dois deles foram atingidos em via pública nas proximidades de uma casa abandonada, onde foi alvejada a terceira vítima.”

Data da notícia: 25/11/2023

Título: Mais de 50 prisões de São Paulo tiveram racionamento de água na semana mais quente do ano

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/25/mais-de-50-prisoas-de-sao-paulo-tiveram-racionamento-de-agua-na-semana-mais-quente-do-ano>

“Enquanto as agências meteorológicas registraram recordes de temperatura na região Sudeste, presos de pelo menos 51 unidades prisionais, em 30 municípios do estado de São Paulo, enfrentaram o calor extremo com privação de água e de alimentos. A denúncia é da organização Mães do Cárcere, que recebeu relatos de familiares de presos sobre racionamento de água, alimentação inapropriada e negligência à saúde.

Ao todo, São Paulo tem 182 unidades prisionais. Na Penitenciária II de São Vicente, no litoral paulista, por exemplo, uma carta coletiva escrita pelos detentos, enviada à organização Mães do Cárcere, denuncia que presos tiveram apenas ‘uma hora diariamente’ de acesso à água para beber. A carta foi obtida pela Agência Pública com exclusividade. ‘Referente a água, não estamos tendo para fazer nossa higiene pessoal, nem para beber e nem para tomar banho. Água tá [disponível] uma hora diariamente’, diz um trecho.

Em 16 de novembro, a temperatura no município de Potim, há 190 quilômetros da capital paulista, ultrapassou os 33°C– com sensação de 40°C. Neste dia, a organização Mães do Cárcere recebeu a denúncia da esposa de um dos presos, sobre o acesso e a qualidade duvidosa da água na Penitenciária Potim II. “Meu marido disse que a água está com bichos, que tem que ficar coando a água para beber – sem contar que a água de lá é super quente, sai fervendo do chuveiro e das torneiras”, diz a mensagem, que foi compartilhada com a reportagem.

Lívia Correia Tinoco, do Núcleo de Situação Carcerária da Defensoria Pública de São Paulo, esteve na unidade de Potim II durante a semana de recorde de calor. Ela disse que a pouca água distribuída aos presos 'vem quente e com mau cheiro'."

Data da notícia: 25/11/2023

Título: Mulheres de Roraima lutam contra violência no estado com maior taxa de estupro por habitante

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/25/mulheres-de-roraima-lutam-contraviolencia-no-estado-com-maior-taxa-de-estupro-por-habitante>

"Roraima ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de estupros em geral e estupros de vulnerável por habitantes. De acordo com dados do 17º Anuário de Segurança Pública, o estado teve registros de 726 casos no ano de 2022, 24,3% a mais que o Acre, estado que aparece na segunda posição na estudo.

Foi partindo desse atual e alarmante cenário que a professora e pesquisadora Luziene Parnaíba, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e outras pesquisadoras da instituição tiveram a iniciativa de criar o programa de extensão Observatório da Violência contra a Mulher em Roraima (Observatório VCM). Esse programa tem como objetivo monitorar e investigar as diversas violências praticadas contra as mulheres, além de produzir indicadores da violência e fornecer dados para possíveis pesquisas sobre discriminações de gênero no estado.

O programa de extensão possui uma abordagem interseccional, atendendo mulheres em diversas situações sociais a partir de quatro eixos: violência doméstica e feminicídio; feminização das migrações e tráfico de mulheres; violência obstétrica; e mulheres, garimpo e meio ambiente.

De acordo com Luziene Parnaíba, essa é apenas uma das razões pelas quais a criação de organizações em Roraima, que atuam para combater as consequências de um sistema patriarcal excludente, é de extrema importância."

Data da notícia: 29/11/2023

Título: Ministro do STF interrompe retirada de invasores de terra indígena mais desmatada durante governo Bolsonaro

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/29/ministro-do-stf-interrompe-retirada-de-invasores-de-terra-indigena-mais-desmatada-durante-governo-bolsonaro>

“Uma decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Nunes Marques suspendeu o processo de retirada de invasores da Terra Indígena (TI) Apyterewa, no Pará. Esse foi o território indígena mais desmatado durante o governo do hoje ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Nunes Marques, indicado por Bolsonaro ao Supremo em 2020, atendeu a um pedido de duas associações de produtores rurais da região onde fica a TI. A alegação é de que o território não era ocupado originalmente pelos indígenas.

A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) demonstraram preocupação, e pediram que a decisão, publicada na noite de terça-feira (28), seja revertida pelo Supremo.

O coordenador jurídico da Apib, Mauricio Terena, classificou a decisão de Nunes Marques como ‘inadmissível’ e disse que a medida assegura aos invasores ‘livre trânsito na área’.

A operação de expulsão dos invasores começou em outubro. No mês anterior, o Ministério da Justiça autorizou o envio da Força Nacional para a área. Reduto bolsonarista, a região tem invasores apoiados por políticos locais e estaduais e é marcada por conflitos violentos entre ocupantes não indígenas e forças de segurança.”

Data da notícia: 29/11/2023

Título: A alegria que resiste na Cracolândia

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/29/a-alegria-que-resiste-na-cracolandia>

“Ninguém é mais presente na Cracolândia do que a igreja. Presença e amor são coisas diferentes. Há os pastores que arrebatam, puxando do pescoço, as guias que celebram compromisso com outras religiosidades. Quase todas as denominações levam comida.

O alimento é bem vindo, assim como pode ser o amparo espiritual. Mas, algumas exigem, antes de entregar as marmitas, a participação em um culto em fila indiana. Autofalantes gritam convocações ao arrependimento.

Para comer, é preciso se arrepender dessa existência em pecado. Se arrepender de não se conformar com as filas nas cadeias, nos metrô, nos mutirões de emprego e todas as esperas que já somam mais de 400 anos. É preciso se arrepender de ter nascido.

Toda a caixa de som, com ou sem luzes coloridas, que pulsa no ritmo dos funks da moda, é uma negação disso. Um tambor em galão de água é uma afirmação de existência. Cada batida ressoa os tímpanos protegidos por vidro blindado.”

Data da notícia: 30/11/2023

Título: Dia de Zumbi e da Consciência Negra: Câmara aprova feriado nacional no 20 de novembro

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/11/30/dia-de-zumbi-e-da-consciencia-negra-camara-aprova-feriado-nacional-no-20-de-novembro>

“A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quarta-feira (29) a transformação em feriado nacional do Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro. Já aprovado pelo Senado, o projeto agora segue para sanção presidencial.

De acordo com a lei aprovada, a data passa a ser chamada oficialmente Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. O 20 de novembro marca o dia da morte de Zumbi dos Palmares, líder do maior quilombo da história brasileira e símbolo da luta histórica de negros e negras contra a escravidão e o racismo.

A data é celebrada pelo movimento negro desde a década de 1970, mas entrou oficialmente no calendário do país em 2011. Atualmente, o dia já é considerado feriado em seis estados brasileiros e cerca de 1.200 cidades.

A proposta foi o primeiro foco de atuação da Bancada Negra, criada no início de novembro. 'Talvez pareça a muitos uma iniciativa menor, meramente simbólica. Mas não o é. Porque símbolos são importantes. São datas alusivas ao que o País considera mais relevante em sua história', explicou a relatora da proposta na Câmara, a deputada Reginete Bispo (PT-RS). O projeto é de autoria do senador Randolfe Rodrigues (PT-AP) e foi relatado no Senado por Paulo Paim (PT-RS)."